

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTES
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esqueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Coíomas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PRESÁGIOS AMARGOS

O dilecto filho do Bartolomeu, que se arvora em escritor de todas as especialidades, deixou de pensar na arte de Talma para se dedicar aos artigos bombásticos de alguns periódicos que ainda lhe dão guarida.

Ainda há dias, com *preságios amargos*, entretêve-se a rabiscar um artiguêlho que mereceu a honra dum *fundo*, que foi lido ávidamente pela população de Oliveirinha, e do qual respigamos este bocadinho:

«Muitas vezes, o chefe de Família, para manter a ordem na sua casa tem de usar da força, e nem por isso é de deixar de ser o guardião da Paz e da Harmonia no Lar.»

O escriba desta vez acertou. Por isso o tio teve de vir até Cacia, em ocasião de festa, e, para não fomentar a desordem no Lar, levou para junto da igreja o *escritor* e aplicou-lhe as *sanções* da Harmonia...

Mas nem assim lhe serviram de lição.

...

AOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Mais uma vez avisamos todos os nossos prezados colaboradores correspondentes e anunciantes de Lisboa e arredores, de que toda a colaboração deve ser enviada ao nosso Redactor Principal, Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 1-Lisboa—até às 12 horas de todos os domingos.

Esta medida procura um tanto e quanto obter a maior regularidade na saída de todos os originaes que daquela cidade e arredores nos são enviados directamente, quando os mesmos tem que voltar ali, para assim serem corrigidos pelo nosso representante dali. Procurando desta forma a maior regularidade na saída não só do jornal como de todos os respectivos originaes.

...

UMA FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA RIGOROSA

Na última semana, alguns jornais de Lisboa trouxeram-nos a notícia de que uma brigada da Fiscalização Sanitária da Câmara Municipal daquela cidade tinham inutilizado durante o mês findo, por se encontrarem impróprios para o consumo público, as seguintes quantidades de géneros alimentícios:

147.764 quilos de carne; 933.928 quilos de peixe; 4382 quilos de laticínios; 160 quilos de mariscos; 3670 quilos de marmelada; 2500 quilos de calda de tomate,

E foi assim...

Antes da Grande Guerra o mundo caminhava devagar. Não se enriquecia de repente. As profissões liberais conheciam uma estável e duradoura modéstia. Na indústria e no comércio residia o monopólio da formação das grandes fortunas. Contudo, para o amontoar destas era preciso possuir fortes qualidades—as quais fortes não excluem as más—e sobretudo, tempo.

Nas camadas trabalhadoras manuais vivia-se com muito pouco, a humildade que era a sua principal característica, como a honestidade era a da classe burguesa.

Esta estabilidade vinha de longe; pelo menos na fase que conhecemos, desde 1900 tal qual a talhou a revolução francesa de 1789.

De-vez-em-quando uma grande descoberta científica transformava radicalmente um sector de actividade humana, mas quando isto sucedia, como quando da descoberta da máquina a vapor ou do motor a explosão, a assimilação fazia-se vagarosamente sob o signo da inércia da rotina.

Em 1909, pouco mais ou menos, apareceu o aeroplano e quando Bleriot, uns anos depois, atravessou a Mancha, nas corridas de cavalos de Auteil, as saias das senhoras começaram a ser menos compridas...

Entretanto o século XIX, o tal a que costumam chamar estúpido, foi alegando-nos uma curiosa situação económica: Bem-estar, vida e doçura mas... saturação dos mercados consumidores.

A Alemanha, que depois da guerra de 70 soubera ser a precursora da *racionalização*, começava a achar pouco o triunfo do «made in Germany» e do predomínio da tonelagem e da velocidade através do Atlântico.

A «camisola amarela» do Imperador ou do Vaterland não lhe bastavam já e queria rapidamente fazer do mundo uma Etiópia.

Agadir, Algeciras são o prólogo, a guerra dos Balkans um *intermezzo*, Serajevo o pretexto.

Mas a Grande Guerra que então veio, podia e todos que a iniciaram o julgaram decerto, deixar intactas certas verdades ou que como tal se con-

sideravam.

Nós eramos em 1914 tão conformistas que não desconfiávamos sequer que haveria maneira de pensar por moldes diferentes do que por aqueles que uma moral umas poucas de vezes milenária nos fizera seguir.

Todavia vimos surgir Betmann Hollweg com o seu *farrapo de papel* como surgira Einstein a dizer que Isaac Newton se esquecera da «Relatividade».

Assim, quando nos centros de cavaco, no verão de 1914, se discutia a duração da guerra e se não supunha por forma alguma que ela duraria 4 longos anos, assim também se não podia supor este facto estranho—que após ela todos os países ficariam a sofrer da mentalidade que ela criou.

Em lugar de durar 3 meses como era de supor ante o poder das armas, agüentou-se 4 anos e como se manteve tanto tempo não só fez esgotar todos os *stocks* como fez criar a *horrible* necessidade—que o perigo dos submarinos avolumou—de cada país se bastaria a si próprio.

E foi assim que nasceu o nacionalismo económico. Cessou a guerra, fez-se a paz, mas as trocas comerciais de país para país decresceram.

A França já não foi buscar à Alemanha aquilo que esta produzia mais barato do que ninguém, antes tratou de o fabricar na terra de gauleses e ainda que para isso todos os franceses tivessem de pagar mais.

A Alemanha fez o mesmo. E os demais países seguiram o exemplo.

Nacionalismo económico, altas barreiras alfandegárias, criação de mão-d'obra artificial, navios amarrados aos portos por falta de transacções, cortejo enorme dos «sem trabalho»;—e eis a geração do espectro da crise mundial!

E como se tanto mal já não bastasse para tortura da geração presente, se antevê que do abismo em que o mundo se lançou não sai qualquer país sem um tácito acôrdo entre todos os que em Genebra não cessam de prêgar a união, sem, por enquanto, a conseguirem.

ECOS & NOTÍCIAS

DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

Depois de uma longa estada em Chaves, onde passou toda a época calmosa, já regressou à sua linda habitação de Esposende, o ilustre publicista Senhor Dr. Mário Gonçalves Viana.
O *Ecos de Cacia* cumprimenta vossa Ex.ª afectuosamente.

...

TRANSCRIÇÕES

O brilhante semanário de Aveiro *O Democrata*, teve a amabilidade de transcrever no seu último número o *suelto* publicado no nosso jornal sobre o célebre *Manêl Palerma*, que naquela cidade está merecendo a reprovação da gente de bem.

Também o interessante quinzenário *Retalhista de Vinhos*, de Lisboa, nos deu a honra de transcrever do *Ecos* os «Rabiscos» do nosso camarada Alexandre Lima.

Os nossos agradecimentos.

...

CONVENTO DE AROUCA

Na noite do pretérito domingo manifestou-se um incêndio que destruiu a ala sul do majestoso convento de Arouca.

O ilustre governador civil do nosso distrito, solicitou ao governo para se providenciar no sentido de desalojar as famílias que ali residem, a fim de evitar de futuro qualquer destruição no edificio.

...

O HORÁRIO DE TRABALHO

A imprensa do nosso concelho, tem vindo ligeiramente a referir-se sobre a regulamentação do horário de trabalho, que para muitos não merece o devido respeito.

Que o diga o *soba das pedreiras*, que em Cacia é um generoso protector dos trabalhadores e das criancinhas.

...

CATÁLOGO

Do acreditadíssimo Estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, da rua dos Correiros, de Lisboa, recebemos o catálogo em que descreve as diversas sementes para hortas, pastagens, jardins, etc., para a época.

Agradecemos a amavel oferta e recomendamos aos interessados o acreditado estabelecimento da especialidade, pois que este, pela sua antiguidade e credito que possui não só em todo o estrangeiro como no nosso continente, é sempre o preferido.

além de muitos outros em menor quantidade. algumas delas estão-se vendendo ao consumidor mixórdias que só afectam a saúde pública. Aparecendo de vez em quando doenças sobre doenças que a própria medicina não se entende.

Era mesmo assim que se deveria proceder em todas as terras cá do nosso distrito, pois em Mal dizendo nós que muitos dos casos que por aí apparesem, só se devem aos srs. negociantes pouco escrupulosos.

Em Defesa da Família

Os jornais, revistas e tratadistas estrangeiros e os especialistas intelectuais viajados tem procurado introduzir entre nós os meios e os processos usados lá fóra. Não nos parece legítimo, na crise que atravessamos, um decaique, uma cópia mais ou menos conforme a esses processos no capítulo da assistência social, técnica, médica e operatória. O Lar Português é especificamente rico de amável recato para dispensar os métodos háuridos nas sociedades a respeito das quais nada temos a aprender; e, o que nos pode vir de fóra não é melhor, nem mais puro, nem mais interessante, nem mais digno que o puríssimo método português.

É costume, lá fóra, cada povo evidenciar-se pela especificação de seus métodos de trabalho e de especialização; e por isso não vemos maior razão para que os portugueses não resolvam os seus casos por métodos e princípios legitimamente portugueses ou colhendo dos muitos erros cometidos por esse mundo fóra o melhor ensinamento para os evitar. É, nesta ordem integral de ideias que o N.º 25936, publicado no Diário do Governo de 12 de Outubro corrente, procura solucionar o preconceito bastardo da intervenção directa do Estado nos casos variados de assistência.

É difícil dizer mais que o relatório que procede o referido decreto. Afigurase-nos mesmo difícil dizer tanto. É por isso, que remetemos todos os interessados para esse molde de patriotismo nacional. É o Decreto-lei baseado nos traços inapagáveis da Constituição em seus princípios da defesa da família como ceio da maternidade e núcleo donde promana o homem de amanhã, o expoente da raça, o que tem de a representar sem vergonha nem abatimento moral. Como particular é o génio português; particular se torna erguer a raça às culminâncias históricas que aos portugueses competem por processo naturalmente nacional.

Não é, de facto, separando a Família com internamentos fóra do Lar Português que a moral social da Família Portuguesa progredirá e atingirá o plano que lhe está reservado como modelo da Nação. As normas seguidas na assistência pública com isolamento dos pacientes fóra da Família acarretam os mais desafortunados estados de desamoramento familiar, por meio do qual a mãe é desterrada dos carinhos dos seus e estes vegetam sem o amparo do amor materno. Instituição alguma pôde substituir o amparo, o carinho, o amor de mãe da família. Tantas vezes a ausência da mãe se pronuncia, em casos de maternidade, são tan-

tos perigos que os filhos suportam sem condições de resistência; e, outras tantas vezes que o chefe de família é tentado no seu fóro mais íntimo pela introdução de pessoas estranhas a seu lar. Não poucas vezes a ausência da mãe promove a desagregação da Família; e, a ausente ao regressar a casa encontra o seu lugar ocupado. A assistência como sistema generalizado a todos os casos tem destas anomalias que o Decreto-lei pretende evitar promovendo o maior amparo à Família dentro da Família.

É evidente que o espírito do legislador não nega o valor da Assistência fóra da Família nos casos mesológicos que exijam esse tratamento. Antes pelo contrário estimula as autarquias locais, as Casas do Povo, as Misericórdias a melhorarem os actuais recursos e os meios de que já dispõem sem que, contudo, estas instituições percam nunca de vista o pernicioso fructo que acarreta ao Lar Português a saída de qualquer de seus membros para um meio diferente, por melhor apetrechado que se nos figure, não só pela reacção que possa sofrer como pelos exemplos e descuidos que possa ter presenciado.

Pelo referido Decreto-lei fica oficialmente instituído o LAR PORTUGUÊS, como organização nacional. A direcção deste organismo pertence ao Presidente do Conselho, Ministro do Interior, Ministro da Justiça, Ministro de Instrução Pública e ao Sub-Secretário do Estado de s Corporações e Previdência Social.

O mesmo Decreto-Lei prevê para já executar, dentro do Orçamento o auxílio legal, para o que autoriza as transferências das verbas precisas para tal fim.

Os efeitos morais e materiais da mencionada Lei faz-se-ão sentir como estímulo benéfico, desde que as autarquias locais e as instituições particulares compreendam o seu papel e o alto valor e a dedicação que ao Estado Novo merece o culto da Família.

OUTUBRO de 1935

 Secção Desportiva

 Futebol

A. D. Ovarense, 3
 Club dos Galitos, 0

Para continuação do campeonato do distrito, jogaram domingo, perante deminuta assistência, os "onzes" representativos da Associação Desportiva Ovarense contra Club dos Galitos.

O encontro, que foi bastante prejudicado pela chuva, terminou com a vitoria dos Ovarenses, por 3-0.

—Em 2.ª categorias, também triunfaram os vareiros, por 2-1. Aveiro, 4-11-35 — Cesar de Matos.

Julgamento Importante

Sobre a presidencia do meretíssimo juiz do Tribunal da nossa Comarca sr. Dr. Correia Marques, teve lugar no dia 5 do corrente, depois de adiado 5 vezes, — o julgamento da cobarde agressão praticada na noite de 15 para 16 de Agosto do passado ano, agressão esta de que foi vitima a sr.ª Maria Rodrigues Bençda, como oportunamente tantas vezes nos temos referido; e, era acusado como autor dessa cobarde praticada por maus instintos, Manuel Rodrigues Barbosa.

Este julgamento tem vindo desde a sua primitiva a ser concorridissimo por inumeras pessoas de Cacia e Quinta, pois o crime de que o reu era acusado não poderia ficar no olvido, apesar das muitas diligencias empregadas pelo mesmo para esse fim. O Tribunal de Aveiro foi pequeno para conter toda aquela multidão. Era m, 11 horas, e apesar de o julgamento recomensar só ás 14, já o mesmo se encontrava completamente à «pinha», terminando o mesmo ás 21 horas.

Depois de feita uma acerima acusação pelo dignissimo advogado sr. dr. Armenio Martins, de Angeja, seguiu-se igualmente uma brilhante defesa que a toda a assistência deixou maravilhada, defesa esta que estava a cargo do advogado sr. dr. António de Pinho, de Aveiro.

O Tribunal deu como provado o crime de que o reu era acusado, motivo esse porque o mesmo foi condenado em 4 meses de prisão correccional, 40 dias de multa e 10\$00, 1.000\$00 de imposto de justiça, 500\$00 de endmenciação á queixosa e custas e sellos do processo.

Esta sentença foi lida pelo meretíssimo Juiz debaixo de um grande silencio, a-pesar-de toda aquela multidão estar hávida por saber qual ela era; sendo a mesma recebida com delirio entre todos.

O dignissimo advogado da defesa apelou da sentença para a Relação de Coimbra.

O «Ecos de Cacia», esteve representado neste julgamento pelo nosso director.

O momento é oportuno para fazer a seguinte observação: E quem seria o cobarde que espetou de noite uma faca há anos na cabeça de uma vaca do lavrador Manuel Rodrigues Brizido, o (Caxarena) de Cacia?

E quem seria o cobarde que há 4 anos espetou de noite uma forquilha no rosto de José Gonçalves de Sousa, da Quinta?

E quem seria o autor da cobarde de que foi vitima a falecida Maria, filha do também falecido João Carrelo, de Cacia, pois ficou sem os den-

Olhos azuis

Ao amigo e poeta A. Garibaldi

Toda a minha vida, desde criança tive uma aspiração, um ideal, uma paixão dominante: casar com uma mulher de olhos azuis. Na minha infancia, o céu sem nuvens, a safira, os lagos profundos, as turquêzas tudo enfim onde o azul domina, atraí-me, fascinava-me.

No colégio, escolhia para amigos, somente os colegas que tinham olhos azuis e, quando fitava uma menina, a primeira coisa que procurava saber era a cor dos seus olhos; para acaricia-la se fôsem azuis, para repeli-la se tivessem outra cor.

Com estas tendencias, quando cheguei à idade de procurar uma companheira, está claro que a fui buscar entre as que, têm os olhos da minha paixão. E achei, numa linda tarde de maio, ao tomar o eléctrico que devia conduzir-me ao ninho faterno. Ela estava sentada, de frente para mim, e iluminava o carro todo, nessa hora crepuscular, com a luz dos seus olhos gazeos.

Nunca mais desprezei a vista desses olhos dominadores, que me atraíam, e notei também que eles procuravam penetrar na minha alma, como duas sêtas luminosas e balsamicas. Assim fômos até ao fim da linha, tendo eu passado pela casa faterna, sem me lembrar de que os meus velhos pais me separavam impacientemente, porque, o jantar espirava. — Preciso resumir. Seis meses depois, Adelia era minha noiva idolatrada e, outros seis meses após, entrava comigo no mesmo «coupé», que nos trouxe da igreja, mudo para sempre pelo vínculo indissolúvel do matrimonio. Feliz! Feliz! Mil vezes feliz! Ninguém o era mais do que eu. Havia realizado o meu desejo, tinha a esposa idealizada, a mais formosa das mulheres, possuidora duns grandes olhos azuis.

Mas um dia, (começa aqui a catastrophe, a grande e inolvidável catastrophe da minha existência) um desses olhos perturbadores, inchou repentinamente, sem causa que eu percebesse. As palpebras murcharam, os cilios tornaram-se revoltos, a esclerótica estriou-se de sangue, o iris empalideceu, e dos cantos desse olho adorado, começaram a correr lagrimas longas, quentes, esfessas e amarelas como rús. O que é isto? Deus meu! O médico viu e disse, depois

de abrir e examinar com muita dificuldade o olho enfermo, que se obstinava em permanecer fechado: — O fralmeia furulenta! Fiquei aterrado. Então o esculapio, sem perda de tempo, cumprindo o dever profissional, avisou-me de que era preciso estrair arrancar logo aquele olho para salvar o outro. Que fatalidade! Resignei-me, e consenti nesse medonho desmoronamente da minha vida.

A operação foi rapida e praticada por mão de mestre. Para satisfazer o desejo da minha adorada Adelia, que me queria sempre junto de si, tive de assistir a essa mutilação horrivel. Vi o médico, com a impassivel pericia de um anatanista, que não comete enganos, cortar os musculos que dão movimento ao olho, queimar o nervo ocular, e sacar de dentro da orbita esse globo sangui-nolento, em cujo iris se refletia out ora o firmamento! Não desmaiei, não dei um grito, mas senti o meu coração estalar, quando vi entre os ramos da pinça, esse olho inutilizado e morto. E depois, quando olhei para Adelia e vi o sangue, e ela pallida, tremula, a olhar-me como uma louca. Que horror! Era de mais! Não me pude conter, e corri como um desvairado. Na minha frente surgiu, não sei como, um alçanão enorme aberto no soalho. Para não me precipitar nesse buraco, que ainda me recordava a orbita vazia de Adelia, tive de formar um pulo e saltar como um gato. Saltei, contraindo fortemente os musculos, e depois estendendo os violentamente. Quando caí do outro lado, senti uma dor violenta na móca, e achei-me estendido no chão, e enrolado em panos que me colhiam os movimentos. Quem correu em meu auxilio, quem me desentrou o olho e esses panos, foi Adelia, meu Deus, a minha Adelia integral, com os dois olhos azuis e formosos que Deus lhe deu, e não aquela mutilada que eu acabara de ver. É que tudo isto, foi um sonho, um sonho horrivel, que atirou comigo da cama abaixo. E foi minha mãe que me sugeriu a ideia de o escrever, pois diz ela que os sonhos logo contados não se chegam a realizar.

Braga, Outubro de 1935

Porfirio da Costa Pereira.

tes, à pedrada? E quem foi o autor do cobarde corte de 106 pés de videiras pertencentes a José Gonçalves de Sousa, da Quinta?

que a cada passo se estão desentrolando na nossa freguesia? Seria bom, mas mesmo muito bom, que todos os cobardes se pusessem a descoberto para toda a gente da nossa terra saber quem são.

Venda de Propriedades

A's 15 horas do dia 10 de Novembro do corrente ano, por motivo de partilhas são vendidas as seguintes propriedades:

Leira de terra a pinhal e mato sita nos Juncos, limite de Cacia, parte do norte e sul com caminhos de servidão, nascente com José Dias Pereira, poente com varios.

Leira de terra a pinhal e mato sita na correlada, limite do lugar da Quinta do Loureiro, parte do norte, José Pereira Sousa, sul com o caminho, nascente, António José Caetano e outros poente herdeiros de Manuel Dias Quaresma.

Um terreno a pinhal e mato denominado a Quinta Nova, no sitio da Boiça, limite de Azurva, freguesia de Esgueira. Este preito está atravessado a um lado do poente pelo caminho de ferro do Vale do Vouga, parte do norte com varios, sul com o caminho de servidão e varios, nascente com Manuel Ferreira Felix e outros, do poente com o caminho publico.

Um predio casas, lojas e pavimento superior situado em Cacia no largo 5 de Outubro, confrontando do nascente e norte com Manuel Rodrigues Calafate sul largo 5 de Outubro, poente, Manuel Dias Fernandes.

Terra de estreme e salgueiros denominada T. p. da Espadana, limite Quinta do Loureiro, norte com o caminho de servidão e varios, sul, herdeiros de Manuel Gonçalves de Souza, nascente, Manuel Dias Pereira, poente com o caminho de servidão.

Trata-se em local próximo à fonte da Quinta do Loureiro. Como garantia sera exigido o sítual de dez por cento.

Carta

de LISBOA

Tem despertado bastante interesse a numerosa colonia Angejense residente em Lisboa, os interessantes postais dos compadres Manuel do Aido e João da Feira, a propósito da herança da falecida demente Balthina da Rua da Cruz em Angeja.

Aos bons compadres só desejamos que nunca as mãos lhe doam para assim poderem escrever muitos e muitos postais.

A já célebre parrelha de manos Rosinha Gorjona & Felipinho Gabeca de Pardal... que estão gravemente comprometidos no caso da herança, são aqui tão bem conhecidos como ali em Angeja pelas famosas proezas que tem praticado tanto cá como lá.

O grande fraco da mana e mais

do mano, é eles dedicarem-se e gostarem muito de se agarrarem ao que é dos outros... E não chamam a meios para por em pratica as suas proezas!

Mas aquilo não é por mal e tem sido até a profissão mais rendosa que a Rosinha Gorjona arranhou com aquela capinha de santal...

O nosso bom amigo João da Feira diz-nos no seu ultimo postal que a colheita do cereal que foi boa? Pois sim; embora o ano para os cerceães fosse um primor o que não posso compreender, é porque rasão os feijões que a Rosinha prometeu a varias pessoas ainda cá não tivessem chegado. A oferta deve ser para elas se calarem; mas a ser assim, quando os feijões chegarem a Lisboa já não produzem efeito...

Por agora termino, visto esta já ir longa mas na próxima carta contarei aventuras da célebre par-

Por Avanca

Rafael Júlio de Almeida

Falecimento.—Faleceu nesta freguesia no passado dia 22 pelas 20 horas o nosso bom amigo sr. Rafael Júlio de Almeida de 39 anos, casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Martins de Almeida. O finado deixa na orfandade 4 filhos.

Possuidor de excelentes qualidades de caracter e dotes de trabalho, o sr. Rafael Júlio de Almeida deixa em todos os Avançauenses e a todos que o conheciam uma mague e uma saudade profunda.

O seu funeral realizado um dia depois do seu falecimento, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, incorporando-se nele pessoas de todas as categorias sociais desta freguesia e localidades circunvisinhas.

Ao raudoso extinto foram oferecidos lindos e numerosos «bouquetes» de flores com as seguintes e sentidas dedicatorias:

«Saudade eterna de sua dedicada esposa», «Ultimo beijo de seus filhos», «Ultimo adeus de seus sogros», «Eterna saudade de seus sobrinhos e cunhados», «Ultima saudade do seu amigo Manuel Marques Dias», «Ao Júlio, Eterna saudade de António Neves», «Saudades de Salvador Pereira e Família», «Ultimo e saudoso adeus de Manuel Alvaenga e esposa», «Ultima recordação de Artur Neves e Família», «Ao Júlio, Infinitas saudades de João Rezende T. Garrido», «Ultimo e saudoso adeus de Margarida de M. Silva e suas filhas Maria e Orteliza», «Ofereço José Maria Melo e Família», «Maria da Luz Montinho com profundas saudades».

Conduziam a chave do caixão e a toalha os srs. B.aventurra Pereira de Mels e Artur Neves, respectivamente.

A toda a familia enlutada apresentamos a expressão mais profunda do nosso pesar.

Avanca, 36/10/935

C.

PREDIO

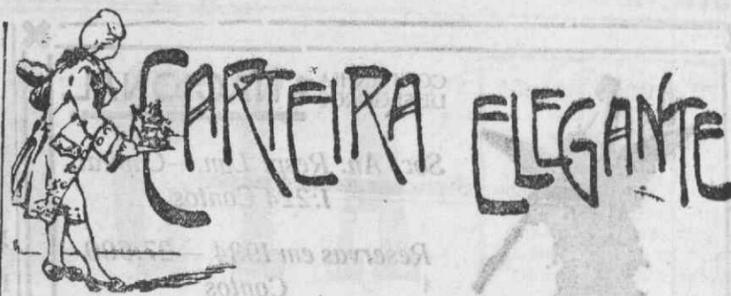
Vende-se um por 30.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00.

Quem pretender dirija-se a Abilio Pires--Vilarinho--Cacia (3)

relha Rosa & Filipinho, Abençoada parrelha...

Lx.^a 3-XI-935

Um Angejense



ANOS

Passa hoje o aniversário natalicio do nosso prezado amigo e assinante sr. António Carvalho, estimado empregado do Estabelecimento de Semetes Jerónimo Pereira Mendes & C.^a, de Lisboa.

Também hoje faz anos o nosso amigo sr. António Simões Dias, residente em Lisboa.

Amanhã, completa mais uma primavera o sr. José Maria Dias, hábil electricista, filho do nosso bom amigo e assinante sr. António Maria Dias, de Lisboa.

Na próxima segunda-feira completa mais uma risonha primavera o menino Manuel Francisco Rodrigues da Silva Matos, filhinho do nosso querido amigo e conterrâneo António Maria da Silva Matos, activo empregado de panificação em Algés.

Festeja no dia 12 do corrente o seu aniversário natalicio a simpática menina Iracema Fonseca Faria, estremecida filha do nosso considerado conterrâneo e assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de panificação no Porto Brandão (Almada).

Também no mesmo dia 12 faz anos a esbelta menina Libânia de Jesus da Silva, natural de Oleiros, mas residente em Lisboa, sobrinha do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.^a D. Maria José Barata.

Completa na próxima terça-feira mais uma bonita primavera a menina Laurinda de Jesus Maia, filhinha do nosso assinante sr. Carlos Dias Maia, e de sua esposa sr.^a D. Inácia de Jesus, de Angeja.

No dia 13 do corrente passa o aniversário natalicio da sr.^a D. Iréne da Fonseca Bastos, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Augusto Ferreira Bastos, natural de Vouzela, mas empregado comercial em Lisboa.

Em Avanca, onde é assentador da C. P., fez anos no passado dia 3 o nosso amigo e assinante sr. António Francisco.

Também no mesmo dia fez anos o menino Benildo António Francisco, filhinho do sr. António Francisco, e de Joana Rodrigues dos Santos, igualmente empregado da C. P. naquela localidade.

Também completou 5 risos

nas primaveras no passado dia 3 do corrente, o interessante menino Manuel Nunes da Silva Matos, filho intimo do nosso prezado assinante sr. Joaquim da Silva Matos e sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva Matos, industriais de panificação em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

Em Angeja, passou ante-hontem dia 7 os seus 67 aniversários, o estimado Angejense e nosso prezado assinante sr. Abel da Silva Maio, ex-fiscal da C. I. P. e C. de Lisboa.

Endereçando aos aniversariantes os mais efusivos parabens, desejamos que por longos e felizes anos festejem o dia do seu aniversário.

RETIRADAS

Com destino a Algés, seguiu na pretérita semana de Cacia, onde já se encontra, em visita a seu marido, nosso amigo e assinante sr. António Maria da Silva Matos, sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Aires.

De Lisboa, partiu em fins do mês p. p. para Lamego, terra da sua naturalidade, onde foi estar algum tempo com sua dedicada esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Pereira de Almeida, sócio gerente da Saleharia Suiça, da R. da Palma.

Da Vila do Paço, onde estava empregado na panificação, retirou-se para Lisboa, o nosso assinante sr. José Rocha, natural de Matacuços.

Também de Miranda do Corvo, se retirou para a sua terra natal Esgueira, o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Vasconcelos.

Uma feliz viagem a todos é o que nós desejamos.

Padaria

Bem localizada, na vila de Ilhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (13)

(7) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

CALVARIO DUM PAI

por Francisco do Nascimento Correia

mal me vingaria entregando-o à policia. Deixou então de me bater e começou novamente a tratar me bem, pois que mostrou vontade de que o meu filho vingasse e se criasse. Foi-me dando dinheiro que me repugnava receber, mas dizia-me que era para que nada faltasse a nosso filho. O nosso filho, o filho de um ladrão que eu trasia em minhas entranhas, e que teria de criar, de acarinhá-lo por que seria o sangue do meu sangue. Tanta vez me lembrei de te escrever. Pail mas tinha sempre receio de me não atenderes, e afinal tens corrido tudo na minha procura l...

—Sim, filha, há quasi um ano que eu percorro Portugal, sempre naancia de te encontrar. Nunca perdi a esperança, e finalmente encontrei-te.

—Quando tive o meu filho, o maroto redobrou de carinhos, mas sempre com a ideia de me acorrentar à sua vida de ladroagem. Nunca perdi a saude mas perdi toda a alegria e fiz tenção de fugir, de deixar o meu amante logo que pudesse. Há dias soube que a policia o procurava e logo fiz ideia de o abandonar. Uma madrugada, há quatro dias, saí cedo para a pillagem. Levantei-me logo a seguida à sua saída, entrouxei a roupa mais precisa, arreecei algum dinheiro para que nada faltasse a meu filhinho e abandonei a casa. E aqui me vieste encontrar pai, caída, sem forças, mas a caminho do meu berço, para a tua companhia, embora me amaldiçoasses, mas para viver a teu lado, embora maltratada por ti, que és meu

pai. Agora só receio pelo futuro, o futuro do meu filho, que é o filho de um ladrão.

—Já o registaste? Que nome tem?

—Tem o teu nome, Pai! e foi registado como filho de pai incognito.

—Pois bem, vai amanhecendo, vamos embora, com vagar, já não é preciso correr para te encontrar, e vamos conversando pelo caminho. Não importa que de dia ou de noite entremos na vila e em casa. Se os curiosos nos interrogarem, perguntando sobre a nossa prolongada ausencia dir-lhes-emos que temos vivido juntos, lá para o norte, e que se agora regressamos é porque te morreu o marido.

E André Morais ao lado da filha que levava a criança ao colo dirigiram-se para a Mealhada; ali esperaram o comboio tirando bilhete para Soure.

Três mezes depois de o velho Morais ter entrado em casa com sua filha Maria de Lourdes e o seu netinho, recebia-se ali uma carta do amante

daquela.

A policia havia-o finalmente apañhado e à quadrilha. Os roubos eram tantos e de tal importancia que o processo foi organizado à pressa; os reus condenados a penas superiores e logo começaram a sofrer a pena da condenação.

Na carta recebida por Maria de Lourdes o amante afirmava-se muito saudoso do filhinho e que, quer da Penitenciaria ou da Africa para onde contava ir em breve, nunca dele se esqueceria, fazendo por lhe mandar todo o dinheiro que pudesse para a criação do filho e da sua educação.

O pequeno André tinha já cinco anos quando seu pai, que estava cumprido sentença em Loanda, novamente deu novas de si com uma carta e um cheque com avultada importancia. Maria de Lourdes surpreendeu-se ao receber a carta e pensou

(Continua)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

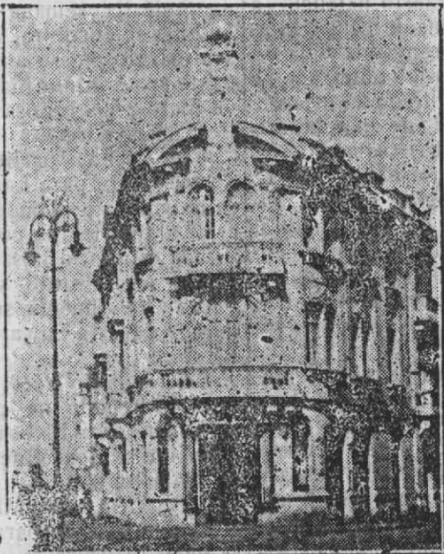
BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO A A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
— D E —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias
— D E —
Joaquim Ramalho
Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanhadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balilla

Em linhas exageradas e extravagantes o Fiat-Balilla reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automovel ideal do viajante.

Pequíssima suspensão, amortecedores e travões hidraulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa
de
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca- Barreiro

Bons Vinhos
Das melhores regiões
SÓ NG
CAIXOTEIRO
Prove-os que gostarã!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

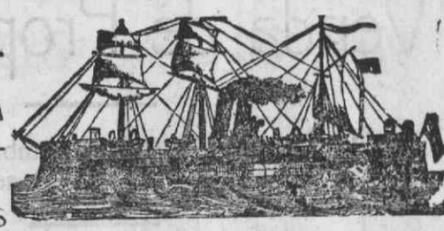
PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	11\$50
Milho amarelo	20 Litros	11\$00
Trigo	20 Litros	15\$00
Centeio	20 Litros	13\$00
Feição branco	20 Litros	25\$00
Feição amarelo	20 Litros	23\$00
Feição mistura	20 Litros	20\$00
Feição lrangeiro	20 Litros	27\$00
Feição fade	20 Litros	14\$00
Ovos	Duzia	4\$80
Toucinho	Kilo	8\$00

Mandai os vossos filhos á escola

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Novembro	Dezembro
7—Washington	4—Washington
14—President Roosevelt	15—Manhattan
21—Manhattan	30—Washington
28—President Harding	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moin, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

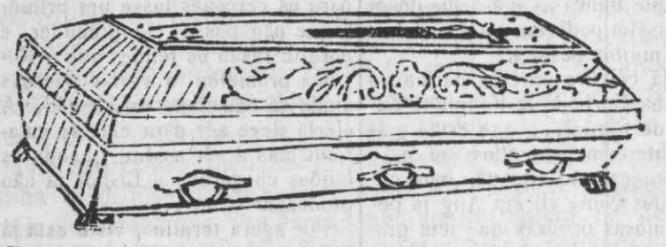
A MOBILADORA
António Baptista OLIVEIRINHA
Largo da Feira

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.